

**TOXICIDADE DE DEFENSIVOS SOBRE O FUNGO Beauveria bassiana (Bals.) Buill.**

**CARNEIRO, J.S.\***

**ALVES, S.B.\*\***

Até pouco tempo, apenas a ação tóxica dos defensivos sobre insetos parasitos e predadores era conhecida. Com o avanço científico da última década verificou-se que os defensivos, além de eliminar os insetos responsáveis pelo controle biológico podem, também, atuar negativamente, inibindo fungos e outros entomopatógenos.

Os defensivos empregados neste experimento foram: carbaryl, carbofuran, diazinon, dichlorvos, dimethoate, malathion, omethoate, permethrin, mevimphos, bentazon, amina 2,4-D, simazina, alaclor e oxadiazon.

Os inseticidas foram testados em 3 dosagens correspondentes às dosagens mínima, média e máxima recomendadas pelos fabricantes e os herbicidas nas dosagens de 1, 2 e 3% de ingrediente ativo. A metodologia usada foi a de ALVES (1978). Foram feitas 7 placas por tratamento, sendo o fungo inoculado em 4 pontos de cada placa com  $9 \times 10^7$  esporos por ponto. Os tratamentos foram mantidos à temperatura de  $25 \pm 2^\circ\text{C}$ .

As contagens de esporos e avaliação do crescimento do fungo foram feitas aos 5, 9 e 13 dias após a inoculação retirando-se ao acaso 5 colônias por tratamento. Verificou-se também o efeito tóxico dos defensivos que não permitiram o crescimento do fungo, transferindo os esporos para meio sem defensivos.

Foi feito um teste de patogenicidade sobre Galleria mellonella usando-se o crescimento e esporulação de B. bassiana em relação à testemunha. Os defensivos que menos afetaram o crescimento do fungo foram o omethoate e a permethrin nas concentrações mínima e média; dimethoate na concentração mínima e mevimphos nas 3 concentrações. Os que menos afetaram a esporulação foram dimethoate e omethoate na concentração mínima, mevimphos nas 3 concentrações e permethrin nas concentrações mínima e média.

\* EMBRAPA - MANAUS

\*\* ESALQ - PIRACICABA